

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANGELICA COSTA TOLEDO

GERENCIAMENTO DE RESULTADOS EM RELAÇÃO AOS ÍNDICES
ECONÔMICO-FINANCEIROS: análise na Petrobras S/A

UBERLÂNDIA
NOVEMBRO DE 2017

ANGELICA COSTA TOLEDO

**GERENCIAMENTO DE RESULTADOS EM RELAÇÃO AOS ÍNDICES
ECONÔMICO-FINANCEIROS: análise na Petrobras S/A**

Artigo acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Edilberto Batista Mendes Neto

**UBERLÂNDIA
NOVEMBRO DE 2017**

**GERENCIAMENTO DE RESULTADOS EM RELAÇÃO AOS ÍNDICES
ECONÔMICO-FINANCEIROS: análise na Petrobras S/A**

Artigo acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Uberlândia (MG), novembro 2017.

RESUMO

Com a atual situação apresentada pelas mídias e pelos resultados econômico-financeiros apresentados sobre a empresa Petrobras o fato de ser a maior empresa petrolífera do Brasil e ter como acionista majoritário o Governo do Brasil, foi realizado uma análise dos índices de Liquidez, Estrutura de Capital e Rentabilidade, o objetivo foi identificar gerenciamento nos resultados passados pela empresa através dos índices econômico-financeiros. A pesquisa é quantitativa na abordagem, descritiva para os objetivos e documental para os procedimentos, tendo como período de análise os anos de 2008 a 2016. As análises feitas através dos índices econômico-financeiros demonstraram a dependência que a empresa apresenta com capital de terceiros e sua incapacidade de sanar suas dívidas de longo prazo, apesar das informações colhidas não foi possível identificar gerenciamento de resultados na empresa através dos índices, seria necessário mais vertentes para esta conclusão.

Palavras-chave: Gerenciamento de Resultados. Petrobras. Índices Econômico-Financeiros.

ABSTRACT

With the current situation presented by the media and the economic-financial results presented on the company Petrobras, the fact that it is the largest oil company in Brazil and having as majority shareholder the Government of Brazil, an analysis of the Liquidity, Capital Structure and Profitability, the objective was to identify management in the results passed by the company through the economic-financial indexes. The research is quantitative in the approach, descriptive for the objectives and documentary for the procedures, having as analysis the period between the years 2008 and 2016. The analyzes made through the economic-financial indexes demonstrated the dependence that the company presents with third-party capital and its inability to discharge from its long-term debts, despite the information collected, it was not possible to identify the management of results in the company through the indexes, it would be necessary more strands for this conclusion.

Keywords: Results Management. Petrobras. Economic-Financial Indexes.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é definida como um instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa, Através de registros e controles do Patrimônio da empresa tendo ou não fins lucrativos, segundo Marion (2004).

Para Paulo e Leme (2009) os relatórios da Contabilidade devem permitir a análise da empresa sobre seus aspectos de liquidez e solvência, bem como sobre a estrutura de capital, administração do capital de giro e política de distribuição de dividendos, e ainda possibilitar a análise do desempenho da empresa e dos administradores em relação às mudanças ambientais.

Mas para que as demonstrações sejam fidedignas a realidade da empresa, os seus relatórios não devem ser gerenciados, de acordo com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) o gerenciamento de resultados é definido como um julgamento arbitrário para reportar as demonstrações financeiras, com o objetivo de influenciar ou manipular os números apresentados, ainda que dentro dos limites prescritos pela legislação contábil e fiscal, sendo este utilizado de forma que convenha à obtenção de determinado resultado através de provisionamentos, práticas não consistentes no reconhecimento de receitas e de despesas, etc.

Matsumoto e Parreira (2007) afirmam que uma das principais causas que levam os gestores a praticarem o gerenciamento de resultados é o fato de os Princípios Contábeis não alcançarem todas as situações e incentivos que os gestores podem obter.

Para Nardi e Nakao (2009) o gerenciamento de resultados é possível, pois há liberdade na norma contábil que permite ao gestor exercer discricionariedade diante dos procedimentos contábeis. Quando o administrador escolhe "o quê", "como" ou "quando" divulgar uma informação, ele pode impactar no resultado da empresa, de forma a reduzir a qualidade da transparência dessa informação.

Após a convergência das Normas Brasileiras de Contabilidade houve mais estudos sobre o assunto alguns agora voltados para a comparação sobre o nível de gerenciamento após esta convergência e se com esta facilitou ou dificultou as possibilidades de gerenciamento.

Partindo do pressuposto de que as empresas Almejando melhores resultados econômico-financeiros elas tendem a gerenciar seus resultados, este estudo busca responder a seguinte

questão: a empresa Petrobras S/A está gerenciando suas demonstrações para obter melhores resultados para seus investidores?

O objetivo geral deste trabalho foi de analisar se houve gerenciamento de resultados na empresa Petrobras S/A relacionando os índices econômico-financeiros, no período de 2008 a 2016.

Como objetivos específicos:

- Evidenciar os indicadores de liquidez, estrutura de capital e rentabilidade;
- Caso seja comprovado o gerenciamento na empresa, analisar se há relação dos indicadores econômico-financeiros com gerenciamento de resultados.

Este trabalho apresenta como justificativa ser uma fonte para análise financeira da empresa Petrobras S/A, por se tratar da maior empresa petrolífera do Brasil e ter como acionista majoritário o Governo do Brasil, tendo atualmente apresentado um prejuízo em seu balanço do ano de 2014 divulgado após auditoria feita por denúncias de corrupção e será relevante para analisar a situação da empresa nos últimos anos e deduzir se seria possível analisar o quadro da empresa somente com os índices econômico-financeiros.

A presente pesquisa está estruturada em cinco partes, sendo a primeira a presente introdução. Em sequência apresenta o referencial teórico onde aborda estudos anteriores, conceituação de gerenciamento de resultados e explica sobre os índices econômico-financeiros. Após apresenta a metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa. Depois apresenta as análises e faz as discussões dos principais resultados. E por fim desenvolve as considerações finais da pesquisa, além da abordagem das limitações, sugere novas pesquisas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Estudos anteriores

O gerenciamento de resultados passou a receber uma atenção expressiva na literatura acadêmica brasileira a partir de 2001 quando o primeiro estudo foi realizado no país, através da tese de Martinez (2001) conforme afirma Baptista (2009).

No artigo de Paulo, Martins e Corrar (2005) tiveram como objetivo verificar se a análise do diferimento tributário aumentar significativamente a detecção do gerenciamento de resultados nas companhias abertas brasileiras, a pesquisa foi voltada para os setores de mineração, siderurgia e metalúrgica, e têxtil no período de 2000 a 2004, utilizando o método de regressão probit e logit baseando-se nos modelos Jones Modificado e o KS, a pesquisa foi inconclusiva por falta de informações necessárias.

Na pesquisa de Matsumoto e Parreira (2007) eles tiveram como objetivo identificar as principais causas e consequências da prática de gerenciamento de resultados nas empresas, tomando por base os vários usuários das demonstrações contábeis, considerando o conceito de transparência e subjetividade das normas contábeis. Como resultado identificaram que os Princípios Contábeis Geralmente Aceitos não abrangem para todas as situações possíveis facilitando o gerenciamento de resultados e como consequência terão as informações nas demonstrações contábeis comprometidas e impactando as decisões de investidores.

Já no artigo de Coelho e Lopes (2007) tiveram a proposta de examinar a existência de gerenciamento de resultados associado com o grau de alavancagem nas companhias abertas brasileiras, foi aplicado o modelo de Jones Modificado para cálculo de apropriação discricionária praticada por companhias abertas de período de 1995 a 2003. Houve indícios de gerenciamento de resultados relacionado com o grau de alavancagem financeira, mas não há significância estatística rejeitando a proposta de relação direta.

Enquanto Santos e Scarpin (2011) buscaram analisar possibilidades de haver gerenciamento de resultados nas empresas mais admiradas do Brasil e se há influência dos níveis de governança corporativa, para atingir o objetivo da pesquisa foi utilizado métodos estatísticos por meio de um software analisando as empresas publicadas na Revista Carta Capital em outubro de 2010, no resultado da pesquisa concluíram que não há uma relação significativa entre os níveis de governança com o gerenciamento de resultados.

Barroso, Gonçalves e Medeiros (2014) focaram na análise de empresas brasileiras com maior nível de responsabilidade social tender a menor nível de gerenciamento de resultados, também investigando se é identificado menor nível de gerenciamento em empresas com certificado de socialmente responsável, para avaliar foram utilizados índices que verifica o nível de transparência de investimentos em projetos sociais e para mensurar os níveis de gerenciamento. Como resultado da análise notaram que os níveis de responsabilidade social são significantes e inversamente proporcionais com o gerenciamento.

Já diretamente ligado a empresa Petrobras S/A, Azevedo et al. (2011), teve como objetivo considerar a importância dos indicadores financeiros, na tomada de decisão dentro de uma organização líder no setor petrolífero como intuito de identificar através dos indicativos econômico-financeiros a saúde financeira da empresa comparando seus desempenhos, medindo a capacidade de pagamento a curto/longo prazo, além da medição da rentabilidade em função dos investimentos e patrimônio líquido. Concluindo que no período de 2009 e 2010 a empresa apresentava um cenário promissor com grande expectativa de crescimento no setor.

2.2 Gerenciamento de Resultados

Uma vez que o gerenciamento não é uma variável diretamente observável, alguns elementos podem ser utilizados como uma medida da propensão a esta prática. Estes elementos representam fatores externos e internos à empresa que influenciam o gerenciamento de forma a inibi-lo ou estimulá-lo, de acordo com Baptista (2008).

De acordo com Paulo e Leme (2009) as normas contábeis possibilitam certa flexibilidade nas escolhas dos critérios de mensuração e evidenciação, afetando os números da Contabilidade, podendo, conseqüentemente, prejudicar a análise econômico-financeira e influenciar o processo de tomada de decisões.

Para Coelho e Lopes (2007) as escolhas de ajustes contábeis são feitas para nivelar os lucros em relação aos fluxos de caixa ou para, discricionariamente, alterar as decisões econômicas dos grupos relacionados à empresa, em proveito dos gestores ou dos sócios majoritários.

Como afirma Paulo, Martins e Corrar (2005) a existência de critérios múltiplos nas normas e práticas contábeis possibilita aos gestores escolher alternativas válidas com o objetivo de apresentar informações da forma desejada, impactando o desempenho ou a estrutura financeira da empresa.

No entanto, estas práticas são utilizadas para diminuir ou aumentar o lucro da empresa, sendo de acordo com as necessidades da gestão da empresa. Conforme citado por Barroso, Gonçalves e Medeiros (2014) o lucro ou o resultado pode ser gerenciado de forma a ser majorado ou minorado, dependendo das pretensões dos gestores ou do cenário em que a empresa se encontra.

Também pode verificar gerenciamento em decisões e atos concretos, como implicações e fluxos de caixa de acordo com Matsumoto e Parreira (2007) e consideram que gerenciamento de lucros, contabilidade criativa, gerenciamento de resultados são formas de expressão para um mesmo fenômeno.

Segundo Santos e Scarpin (2011) a informação contábil pode exigir também discricionariedade da parte dos gestores para o registro e divulgação de eventos, neste caso, os critérios de objetividade nem sempre poderão ser integralmente aplicados no registro e divulgação da informação contábil.

Para Cardoso e Martinez (2006) a informação contábil é, também, caracterizada por incompletude contratual, custos de transação, limitada capacidade cognitiva dos usuários da informação contábil. Portanto, não há como imaginar que a informação contábil seria capaz de anular toda a assimetria informacional, mas tentar ao máximo reduzi-la parcialmente.

Também é citado por Nardi e Nakao (2009) que é um papel importante o da contabilidade de passar as informações e reduzir os conflitos de interesses minimizando a assimetria das informações.

Segundo Formigoni, Paulo e Pereira (2007, p. 3), os relatórios contábeis são meios para a administração comunicar o desempenho econômico empresarial; o que os torna de extrema importância para assegurar a qualidade da informação contábil, a qual influencia a alocação de recursos, bem como a distribuição de riqueza entre os diversos agentes.

2.3 Índices Econômico-financeiros

A análise financeira suportada por índices serve de base para nortear o bom desempenho da organização além de ser eminentemente prática. Ela possibilita grande quantidade de informações sobre a empresa, tornando possível prever, até mesmo, condições futuras inerentes a esta conforme citado por Rogers et al. (2006).

Para Silva et al. (2011), a análise das demonstrações financeiras mostra-se como uma ferramenta fundamental na geração de informações sobre o desempenho, a situação econômico-financeira e a forma como as empresas são administradas.

Por meio das demonstrações financeiras, é possível elaborar um completo diagnóstico financeiro das organizações, além de ser um referencial para o processo de tomada de decisões (ASSAF NETO, 2007).

Segundo Matarazzo (2010), de modo geral, a primeira análise dos aspectos econômicos e financeiros da empresa é realizada através dos índices econômico-financeiros.

Os principais aspectos revelados pelos índices econômico-financeiros são divididos em três grupos, sendo: liquidez e estrutura de capital – evidenciam aspectos financeiros; e rentabilidade – evidencia aspectos econômicos Matarazzo (2010).

Os indicadores de liquidez medem a capacidade de a empresa cumprir suas obrigações, ou seja, pagar suas dívidas, assim medindo sua base financeira.

O Quadro 1 explica os Índices de Liquidez:

Quadro 1 – Índice de Liquidez

LIQUIDEZ			
ÍNDICE	FÓRMULA	DESCRIÇÃO	INTERPRETAÇÃO
Índice de Liquidez Geral (ILG)	Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo	O Índice de Liquidez Geral (ILG) indica quanto à empresa possui em dinheiro, bens e direito, realizáveis a curtos prazos e a longos prazos para fazer face às suas dívidas totais de curto e longo prazos (CORREIA NETO, 2007).	Quanto maior o ILG melhor o financeiro da empresa a curto prazo.
	Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo		
Índice de Liquidez Corrente (ILC)	Ativo Circulante	O Índice de Liquidez Corrente (ILC), de acordo com Correia Neto (2007), faz a análise de quanto de dinheiro mais bens e direito realizáveis no próximo exercício em relação a suas obrigações no mesmo período.	Se o ILC for maior que 1, quer dizer que o capital circulante é positivo, no contrário é que está negativo.
	Passivo Circulante		
Índice de Liquidez Seca (ILS)	Ativo Circulante - Estoque	Índice de Liquidez Seca importante para avaliar a situação de liquidez da empresa sem levar em conta o estoque.	Quanto maior o ILS melhor o financeiro da empresa.
	Passivo Circulante		

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados de pesquisa

Para Correia Neto (2007) os índices de estrutura relacionam a composição de capitais próprios e de terceiros, medindo os níveis de imobilização de recursos. Para ele há duas variações desse índice, onde, um compara o passivo circulante com o patrimônio líquido, verificando assim a dependência a terceiros em um curto prazo, e o outro acrescenta o exigível ao longo prazo ao passivo circulante mostrando a dependência a terceiros ao longo prazo.

O Quadro 2 contém as explicações dos Índices de Estrutura de Capital:

Quadro 2 – Índice de Estrutura Capital

ESTRUTURA			
ÍNDICE	FÓRMULA	DESCRIÇÃO	INTERPRETAÇÃO
Participação de Capitais de Terceiros (PCT)	Capital de Terceiros	A participação de capitais de terceiros indica se a empresa depende ou não de recursos de terceiros.	Se for maior que 1, quer dizer que a empresa tem dependência excessiva de capital de terceiros.
	Patrimônio Líquido		
Composição de Endividamento (CE)	Passivo Circulante	A relação passivo circulante por capital de terceiros (PC/CT) demonstra quanto da dívida total da empresa é de curto prazo (CORREIA NETO, 2007).	No CE (Composição de Endividamento) quanto menor o índice melhor o resultado.
	Capital de Terceiros		
Imobilização do Patrimônio Líquido (IMP)	Ativo Permanente	A imobilização do patrimônio líquido (IPL) revela o quanto a empresa tem aplicado em ativo permanente	Quanto menor este índice melhor para a empresa.
	Patrimônio Líquido		

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados de pesquisa

Correia Neto (2007) diz que os índices revelam o retorno que o empreendimento está proporcionando uma vez que o lucro isoladamente não traz informações completas.

Segue o Quadro 3 para explicar os Índices de Rentabilidade:

Quadro 3 – Índice de Rentabilidade

RENTABILIDADE			
ÍNDICE	FÓRMULA	DESCRIÇÃO	INTERPRETAÇÃO
Giro do Ativo (GA)	Vendas Líquidas	Analisa quanto à empresa vendeu para cada R\$1,00 de investimento total.	Quanto maior, melhor
	Ativo		
Margem Líquida (ML)	Lucro Líquido	Quanto à empresa obtém de lucro para cada \$ 100,00 vendidos.	Quanto maior, melhor
	Vendas Líquidas		
Rentabilidade do Ativo (RA)	Lucro Líquido	Observa quanto à empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 de investimento total.	Quanto maior, melhor
	Ativo		
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (RPL)	Lucro Líquido	verifica quanto à empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido.	Quanto maior, melhor
	Patrimônio Líquido		

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados de pesquisa

Para analisar o desempenho financeiro de uma empresa utilizam-se os índices que levam em consideração o presente e o passado da empresa. As formas de uso das análises são

basicamente duas, de acordo com Correia Neto (2007), a primeira é a análise temporal, que é feita ao longo prazo, possibilitando o traçado de tendência do futuro, a outra forma é a comparação com os índices de desempenho das outras empresas concorrentes, no mesmo período de tempo.

De acordo com Correia Neto (2007), orientações de análise sugerem, que a análise dos índices não deve ser feita de forma isolada, pois o uso de um único índice não informa o suficiente sobre o desempenho global, não oferecendo assim, uma informação válida da empresa.

3 METODOLOGIA

A pesquisa será realizada com a empresa Petrobras S/A, cujas demonstrações contábeis e outras informações serão obtidas no site da Bovespa. O período de tempo para análise será o de 2008 a 2016. Como foco inicial será feito um estudo teórico por pesquisas bibliográficas sendo caracterizada como documental, visto que Gil (2006, p. 66) afirma que esse tipo de pesquisa “consiste na exploração das fontes documentais e existem documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, ex-relatórios de empresas”.

Também tem um enfoque descritivo, que para Andrade (2004), apresenta as características de uma determinada situação sem interferência do pesquisador, pois será analisado através da coleta de dados das demonstrações divulgadas e extraído informações com índices pré-definidos. Em relação a abordagem é quantitativa, pois envolve procedimentos estatísticos para análise, Hair et al. (2005), pois são utilizadas fórmulas matemáticas para calcular os índices e através destes analisar o objetivo proposto inicialmente.

Buscando alcançar o objetivo proposto tem que seguir alguns critérios como: conceituar os Índices de Liquidez, Estrutura de Capital e Rentabilidade; apresentar cálculos e comparações dos quocientes nos exercícios de 2008 a 2016; analisar os resultados apresentados, a fim de concluir se a empresa Petrobras, realmente apresenta um gerenciamento de resultados nas suas demonstrações através da comparação dos resultados obtidos nos períodos analisados com as demonstrações divulgadas.

Para este trabalho foi feita a coleta de dados do Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício obtidos através do site da Bovespa e com os valores apresentados

calculados por meio de planilhas eletrônicas do software Excel os índices de Liquidez, Estrutura de Capital e Rentabilidade, além dos gráficos e tabelas apresentados.

As limitações deste trabalho se dão ao fato de a análise de dados ser através de informações divulgadas pela empresa podendo haver informações relevantes ao tema abordado não divulgado corretamente.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

4.1 Petrobras S/A

A Petróleo Brasil S/A (Petrobras) foi criada no dia 3 de outubro de 1953, pelo então presidente Getúlio Vargas, tendo como principal objetivo a exploração petrolífera no Brasil em prol da União, impulsionado pela campanha popular iniciada em 1946, cujo slogan era “o petróleo é nosso”. Consiste numa empresa estatal de economia mista, ou seja, é uma empresa de capital aberto, sendo o Governo do Brasil o acionista majoritário. A Petrobras atua nos seguintes segmentos: exploração, produção, refino, comercialização e transporte de petróleo e gás natural, petroquímica, distribuição de derivados, energia elétrica, bicombustíveis, além de outras fontes energéticas renováveis, segundo conforme ANPAD, (FRANCISCO, 2017).

Em 1997, o Brasil, através da Petrobras, ingressou no grupo de 16 países que produz mais de 1 milhão de barris de óleo por dia. No mesmo ano, o então presidente Fernando Henrique Cardoso sancionou uma lei que abria as atividades da indústria petrolífera no Brasil à iniciativa privada. (ESTADÃO, 2009).

Atualmente a Petrobras é a maior empresa da América Latina, a quarta maior empresa petrolífera de capital aberto do planeta e a quarta maior empresa de energia do mundo. Sua atuação expandiu para outros países, estando presente em 27 nações diferentes, de acordo com conforme ANPAD, (FRANCISCO, 2017).

Encontra-se presente nos segmentos de exploração e produção, refino, comercialização, transporte, petroquímica, distribuição de derivados, gás natural, energia elétrica, gás-química e biocombustíveis, de acordo com o site oficial da empresa Petrobras (2017).

No dia 21 de abril de 2006, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva deu início à produção da plataforma P-50, no Campo de Albacora Leste, na Bacia de Campos, o que permitiu ao Brasil atingir autossuficiência em petróleo. (ESTADÃO, 2009).

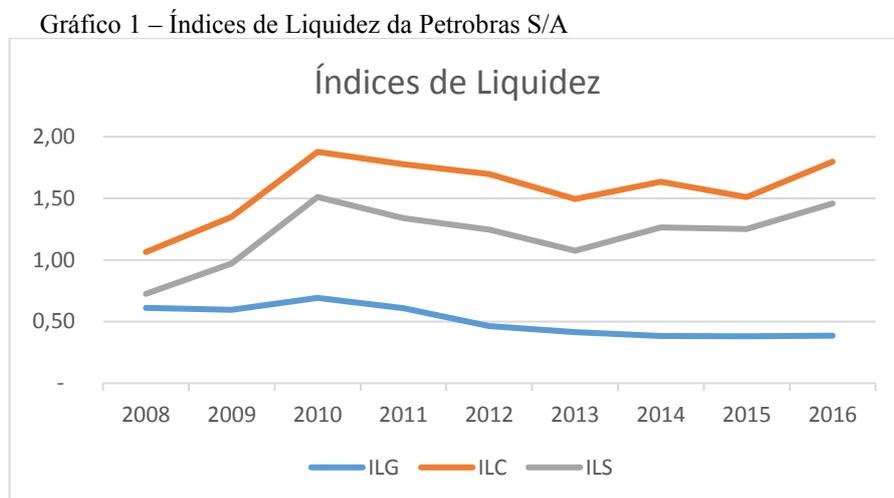
Em 2006 a empresa Petrobras comprou 50% de uma refinaria de Pasadena (EUA) e em 2014 está sob suspeita de superfaturamento, segundo Idoeta (BBC, 2014).

O Caso da Petrobras está sendo investigado pela operação Lava Jato conduzida pela Polícia Federal, de acordo com o Ministério Público Federal “O nome do caso, “Lava Jato”, decorre do uso de uma rede de postos de combustíveis e lava a jato de automóveis para movimentar recursos ilícitos pertencentes a uma das organizações criminosas inicialmente investigadas. Embora a investigação tenha avançado para outras organizações criminosas, o nome inicial se consagrou”. (MPF, 2015).

Ainda de acordo com o Ministério Público Federal (2015), a Lava Jato é a maior investigação de corrupção e lavagem de dinheiro que o Brasil já teve e estima que o recurso desviado dos cofres da Petrobras seja de bilhões.

4.2 Índices Econômico-financeiros

Os Índices de Liquidez têm como objetivo fornecer a capacidade da empresa em sanar suas dívidas, segue o Gráfico 1:



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados de pesquisa

O Índice de Liquidez Geral reflete a capacidade que a empresa tem de sanar toda sua dívida, quanto maior o índice melhor sua capacidade, no Gráfico 1 mostra que em 2008 estava com 0,61 tendo uma leve diminuição em 2009, um novo aumento em 2010 com 0,69, porém após este período obteve nova diminuição chegando à 0,38 em 2014 e se mantendo até 2016 sem alterações. Com os dados analisados leva a concluir que a empresa não teria capacidade

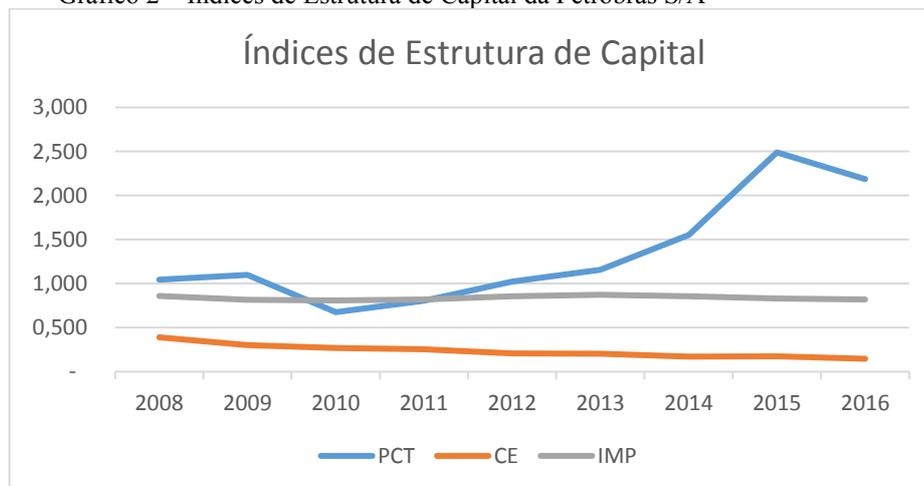
para honrar suas dívidas, o que caracteriza que contraiu mais dívidas com menor capacidade de pagamento.

Já o Índice de Liquidez Corrente verifica-se a capacidade que a empresa tem para quitação de seus débitos no curto prazo, os resultados deste índice foi inverso ao índice anterior, em 2008 o índice era de 1,06 e ao longo dos anos este valor aumentou, chegando a 1,80 em 2016, com esses dados levaria a conclusão que as dívidas contraídas pela empresa são em longo prazo e por isso conseguiria honrar seus compromissos no curto prazo e maior credibilidade com terceiros na necessidade de aquisição de empréstimos.

Com o Índice de Liquidez Seca é possível analisar se a empresa conseguiria quitar suas dívidas de curto prazo sem ter que contar com o estoque, no ano de 2008 o índice era de 0,72 e em 2009 era 0,97 apesar de ter aumentado neste período empresa precisaria contar com a venda de seu estoque para honrar com suas dívidas, mas a partir de 2010 este índice passou à ser maior que 1 e se manteve superior à 1 até 2016, o que poderia concluir que a empresa não precisaria de seu estoque para pagar suas dívidas no curto prazo.

Numa análise geral dos índices de liquidez pode ser observado as mudanças ao longo dos anos, mostrando que o índice de Liquidez Geral teve uma queda e após 2014 uma estabilização e que os índices de Liquidez Corrente e Seca tiveram um aumento em 2010 tendo queda até 2013 e voltando a subir em 2014, concluindo que apesar da empresa não poder honrar com suas dívidas no total nestes períodos ela poderia manter em dia seus compromissos e somente no longo prazo precisaria de um plano de ação para não ter problemas.

Gráfico 2 – Índices de Estrutura de Capital da Petrobras S/A



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados de pesquisa

O Gráfico 2 apresenta a análise dos Índices de Estrutura de Capital, dentre eles está o índice de Participação de Capital de terceiros que em 2008 era de 1,05 e até 2016 este índice

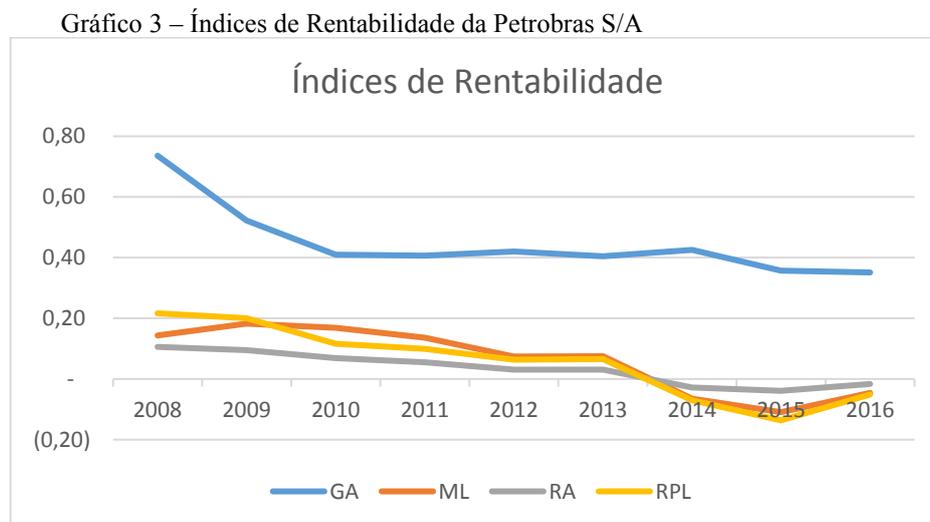
apresentou aumento de mais de 100% chegando em 2,19 podendo concluir que a empresa adquiriu muitos financiamentos além de grande dependência de Capital de Terceiros.

Ainda no Gráfico 2 observa-se o índice de Composição do Endividamento que demonstra quanto da dívida total da empresa é de curto prazo, em 2008 estava em 0,39 e até 2016 caiu para 0,15 tendo como interpretação que a empresa contraiu financiamentos com prazo longo para pagamento sendo um aspecto positivo no curto prazo.

Observa-se também o índice de Imobilização de Patrimônio Líquido que revela quanto a empresa tem aplicado em Ativos Permanentes, nota-se que manteve quase constante dentre aos anos de 2008 a 2016 e maiores que 0,8, significando que a empresa utiliza mais de 80% do seu Capital Próprio em ativos permanentes e menos de 20% para compromisso com o Ativo Circulante, além de maior dependência de Terceiros para cumprir com os compromissos no curto prazo.

Numa análise resumida, a Participação do Capital de Terceiros teve baixa oscilação entre 2008 a 2010 e após este período até 2015 um grande aumento e novamente abaixando em 2016 com tendência a diminuição, sendo um bom cenário para a empresa. Quanto a Composição do Endividamento há uma frequência contínua com baixa oscilação e tendência a diminuir ainda mais, o que leva à uma conclusão que os financiamentos do curto prazo estão cada vez menores. A Imobilização do Patrimônio Líquido tem uma linha constante, mas com tendência a diminuição sendo uma característica positiva para a empresa.

Os Índices de Rentabilidade são para identificar se a empresa está com boa margem de lucro, segue Gráfico 3:



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados de pesquisa

No Gráfico 3 são analisados os índices de Rentabilidade, começando pelo índice de Giro do Ativo observa-se que em 2008 era de 0,74 e no ano de 2016 de 0,35, mostrando que as vendas foram menores que o investimento, sendo neste índice quanto mais baixo pior.

No índice da Margem Líquida, verifica-se em 2008 o índice de 0,14 e 2016 era de -0,05 significando que o lucro sobre as vendas foi baixo, além de ter tido queda a partir de 2014 resultando em valores negativos representando prejuízos nas vendas.

O índice de Rentabilidade do Ativo, também houve queda análoga ao anterior, os índices são baixos, caracterizando prejuízo em relação ao investimento, pois neste índice quanto maior o valor melhor.

A Rentabilidade do Patrimônio Líquido mostra quanto de lucro a empresa obteve em relação ao capital próprio investido, novamente tendo baixos índices além de valores negativos após 2014.

Resumidamente todos os índices de Rentabilidade tiveram queda, mas com tendência de aumento a partir de 2016, porém levando a concluir que no período analisado a situação não está favorável para a empresa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo analisar se a empresa Petrobras S/A gerencia os seus resultados e se é possível identificar o Gerenciamento através dos índices econômico-financeiros.

Os índices de Liquidez demonstraram que a empresa Petrobras tinha capacidade de mais de 100% na quitação de suas dívidas no curto prazo em todos os anos analisados e também apresentou que não seria necessário depender de seus estoques para este feito a partir de 2010, porém no longo prazo a empresa demonstrava não ser capaz de cumprir com os compromissos.

Quanto ao endividamento da empresa há uma grande dependência de Capital de Terceiros, em 2008 era de 1,05 o que significa que para cada 100,00 de capital próprio teria 104,60 de capital de terceiros e no ano de 2016 era de 2,19 mostrando que para cada 100,00 de capital próprio 218,5 são de terceiros, isso demonstra que a empresa tem grande dependência de recurso de terceiros, mas com a análise da composição deste endividamento conclui-se que esta captação de recursos externos foram adquiridas para pagamentos no longo prazo, o que no curto prazo demonstra capacidade de honrar com seus compromissos.

A Imobilização do Patrimônio Líquido mostrou que mais de 80% do recurso próprio da empresa é destinado ao Ativo Permanente o que fica menos de 20% para utilização do Ativo Circulante e novamente demonstrando dependência do Capital de terceiros para compromissos no curto prazo.

Os Índices de Rentabilidade analisam como está a margem de lucro da empresa, conforme apresentado no Gráfico 3 estes não foram favoráveis para a empresa já que apresentaram baixos índices e em quase todos eles tiveram variáveis negativas a partir de 2014, o que demonstrou que a empresa está tendo baixo retorno de lucro em relação aos investimentos feitos.

Levando em consideração os resultados obtidos chega-se à conclusão de que a empresa tem muita dependência de Capital de Terceiros, nos anos de 2014 a 2016 há um prejuízo, pois, suas vendas estão menores que os investimentos e que no longo prazo a empresa precisará de planos de ação para honrar com seus compromissos.

Pelo presente trabalho não foi afirmar que os resultados apresentados sejam “manobras de gerenciamento dos resultados” somente analisando os dados obtidos através do Balanço Patrimonial, as Demonstrações do Resultados do Exercício e os índices econômico-financeiros, sendo necessários informações complementares e uma análise detalhada das informações apresentadas pela empresa, inclusive as Notas Explicativas, onde haveria métodos de mensuração dos estoques e registros dos eventos, por exemplo.

Ainda que os índices econômico-financeiros puderam demonstrar a situação da empresa ao longo dos últimos oito anos e suas oscilações não seria possível fazer uma ligação direta com a afirmação de gerenciamento.

Sugere que possa ser realizado uma pesquisa relacionando os índices econômico-financeiros e os valores das ações na Bolsa de Valores dos anos de 2008 a 2016 da empresa Petrobras com a finalidade de identificar possíveis gerenciamentos de resultados, sugere também que possa ser analisado as Notas Explicativas divulgadas pela empresa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas. 6. ed. São Paulo: Atlas 2004.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico financeiro. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

AZEVEDO, Cássio de Melo; RODRIGUES, Maruschka Carneiro; GONÇALVES, Marcos Caldas; FERREIRA, Ramon Leonardus Gomes da Silva; PENA, Heriberto Wagner Amanajás. **Os índices econômico-financeiros como instrumento de análise financeira das demonstrações contábeis da empresa Petrobras**. Brasil, em Observatorio de la Economía Latinoamericana, Número 160, 2011. Disponível em: <<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/11/argfp.html>>. Acesso em: 03 de outubro de 2017.

BAPTISTA, Evelyn Maria Boia. Teoria em Gerenciamento de Resultados. **R. Cont. Ufba**, Salvador-Ba, v. 3, n. 2, p. 05-20, maio/ago., 2009. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/3381/2774>>. Acesso em: 14 de junho de 2015.

BAPTISTA, Evelyn Maria Boia. **Gerenciamento de resultados e volatilidade histórica**. In: ENANPAD, 31º, 2007, Rio de Janeiro. Disponível em: <<file:///C:/Users/Junim/Downloads/3249-7549-3-PB.pdf>>. Acesso em: 14 de junho 2015.

BARROSO, Caio Rodrigues; GONÇALVES, Rodrigo de Souza; MEDEIROS, Otávio Ribeiro de. O distanciamento entre o discurso e a prática: uma análise da Responsabilidade e evidenciação social vis-à-vis Gerenciamento de resultados. **XVII SEMEAD Seminários em Administração**, São Paulo, out. 2014.

BOVESPA, “Bolsa de Valores de São Paulo”. <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/>. Acesso em: 20 de agosto de 2017.

CARDOSO, Ricardo Lopes; MARTINEZ, Antonio Lopo. Gerenciamento de resultados contábeis no brasil mediante decisões operacionais. In: XXXIII EnANPAD 2006, Salvador. **Anais do XXXIII EnANPAD**. Salvador: ANPAD, 2006. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-fica-2767.pdf>>. Acesso em: 26 de maio de 2015.

COELHO, Antonio Carlos Dias; LOPES, Alexandre Broedel. Avaliação da prática de gerenciamento de resultados na apuração de lucro por companhias abertas brasileiras

conforme seu grau de alavancagem financeira. **RAC**, Curitiba, 2. ed. Especial, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v11nspe2/a0711ns2.pdf>>. Acesso em: 02 de maio de 2015.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). Ofício-circular CVM/SNC/SEP N° 01/2007. **Orientações gerais sobre procedimentos a serem observados pelas companhias abertas**, 2007, p.12-13. Disponível em: <http://sistemas.cvm.gov.br/port/atos/oficios/OFICIO-CIRCULAR-CVM-SNC-SEP-01_2007.asp>. Acesso em: 14 de junho de 2015.

CORREA NETO, Jocildo Figueiredo. **Excel para profissionais de finanças**. Editora Elsevier. 7ª reimpressão. Rio de Janeiro, 2007.

ESTADÃO JORNAL DIGITAL. **Veja a história e os números da Petrobras**. 20 de julho de 2009. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,veja-a-historia-e-os-numeros-da-petrobras,405587>>. Acesso em: 21 de outubro de 2017.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira. **A Petrobrás**. <<http://brasilescola.uol.com.br/brasil/a-petrobras.htm>>. Acesso em: 21 de outubro de 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo; Atlas, 2006. HAIR, Joseph F.; BLACK, Bill; BABIN, Barry; ANDERSON, Rolph E.; TATHAM, Ronald L. **Análise Multivariada de dados**. Tradução de Adonai Schulup Sant'Anna e Anselmo Chaves Neto. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

IDOETA, Paula Adamo. **Como a Petrobras virou 'dor de cabeça' para governo e investidores**. BBC [São Paulo] 21 de março de 2014. <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/03/140320_petrobras_governo_pai>. Acesso em: 21 de outubro de 2017.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATSUMOTO, Alberto Shigueru; PARREIRA, Enéias Medeiros. Uma pesquisa sobre o Gerenciamento de Resultados Contábeis: causas e consequências. **UnB Contábil – UnB**, Brasília, v. 10, n. 1, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://www.cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/view/151/pdf_105>. Acesso em: 04 de maio de 2015.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. **Caso Lava Jato**. Disponível em: <<http://www.mpf.mp.br/para-o-cidadao/caso-lava-jato/entenda-o-caso>>. Acesso em: 02 de novembro de 2017.

NARDI, Paula Carolina Ciampaglia; NAKAO, Silvio Hiroshi. Gerenciamento de resultados e a relação com o custo da dívida das empresas brasileiras abertas. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 20, n. 50, p. 77-100, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v20n51/v20n51a06.pdf>>. Acesso em: 26 de maio de 2015.

PAULO, Edílson; MARTINS, Eliseu; CORRAR, Luiz João. Detecção do gerenciamento de resultados pela análise do diferimento tributário. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 47, n. 1, jan./mar. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v47n1/a05v47n1>>. Acesso em: 02 de maio de 2015.

PAULO, Edilson; LEME, Jéssica Rodrigues. Gerenciamento de resultados contábeis e o anúncio dos resultados contábeis pelas companhias abertas brasileiras. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 5, n. 4, p. 27-43, out./dez., 2009. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/856/1090>>. Acesso em: 27 de maio de 2015.

ROGERS, Dany; REZENDE, Cláudio Francisco; LEMES, Sirley; MELO, Daniela de Castro; ALMEIDA, Marcelo Dias de. Análise dos índices econômico-financeiros das demonstrações contábeis da Companhia Siderúrgica de Tubarão em diferentes normas (IFRS, US GAAP e BR GAAP). In. **IX SEMEAD 2006**, São Paulo. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/Semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/251.pdf>. Acesso em 14 de junho de 2015.

SANTOS, Alexandre Corrêa dos; SCARPIN, Jorge Eduardo. Gerenciamento de Resultados: análise de sua incidência em empresas mais admiradas do Brasil. **Revista de Estudos Contábeis**, Londrina, v. 2, n. 3, p. 14-33, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/rec/article/view/12290>>. Acesso em: 04 de maio de 2015.

SILVA, Breno Augusto de Oliveira; MAMEDE, Victor Frederiko Vieira; NOGUEIRA, Sérgio Guimarães; TAVARES, Marcelo; LEMES, Sirlei. Comparabilidade dos Indicadores Econômico-financeiros das Demonstrações Financeiras em Br Gaap e IFRS. In. VIII SEGET. Resende. **Anais do VIII SEGET**. Resende. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/28414295.pdf>>. Acesso em: 15 de junho de 2015.

APÊNDICE A

A. Balanço Patrimonial (BP)

A seguir o balanço patrimonial utilizado para a execução do presente artigo, referente aos anos de 2008 a 2016.

Tabela 1 – Balanço Patrimonial da Petrobras- Ativos

Balanço Patrimonial - Ativos										
Contas	Descrição	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
1	Ativo Total	292.275.006	350.418.897	519.970.003	600.096.965	669.031.561	752.966.638	793.375.000	900.135.000	804.945.000
1.01	Ativo Circulante	62.048.337	74.373.574	106.685.162	121.163.683	118.101.812	123.350.379	135.023.000	168.607.000	145.907.000
1.01.01	Caixas e Equivalentes de Caixa	16.099.008	29.034.228	30.323.259	35.747.240	27.628.003	37.171.824	44.239.000	97.845.000	69.108.000
1.01.02	Aplicações Financeiras	288.751	123.824	26.017.297	16.808.467	21.315.726	9.100.565	24.763.000	3.047.000	2.556.000
1.01.03	Contas a Receber	14.968.941	14.062.355	17.333.975	22.052.615	22.680.509	22.652.362	21.167.000	21.685.000	15.543.000
1.01.04	Estoques	18.391.281	19.447.693	19.815.677	28.446.924	29.735.948	33.323.520	30.457.000	29.057.000	27.622.000
1.01.05	Ativos Biológicos									
1.01.06	Tributos a Recuperar	7.870.626	7.022.538	8.934.797	12.845.667	11.386.585	11.645.732	10.123.000	10.732.000	8.153.000
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.395.172	1.288.623	1.006.419	1.328.418	1.692.488	1.386.799			
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	3.034.558	3.394.313	3.253.738	3.934.352	3.662.553	8.069.577	4.274.000	6.241.000	22.925.000
1.02	Ativo Não Circulante	230.226.669	276.045.323	413.284.841	478.933.282	550.929.749	629.616.259	658.352.000	731.528.000	659.038.000
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	29.172.727	34.923.056	38.469.954	42.134.300	38.530.460	43.999.364	50.104.000	75.853.000	66.551.000
1.02.02	Investimentos	5.767.899	5.771.979	8.879.163	12.248.080	12.476.892	15.615.384	15.282.000	13.772.000	9.948.000
1.02.03	Imobilizado	185.693.589	227.079.424	282.837.532	343.117.294	418.715.641	533.880.314	580.990.000	629.831.000	571.876.000
1.02.04	Intangível	9.592.454	8.270.864	83.098.192	81.433.608	81.206.756	36.121.197	11.976.000	12.072.000	10.663.000

Fonte: Bovespa (2017)

Tabela 2 – Balanço Patrimonial da Petrobras- Passivos

Balanço Patrimonial - Passivos										
Contas	Descrição	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
2	Passivo Total	292.275.006	350.418.897	519.970.003	600.096.965	669.031.561	752.966.638	793.375.000	900.135.000	804.945.000
2.01	Passivo Circulante	58.306.992	55.161.927	56.834.675	68.212.334	69.620.583	82.524.531	82.659.000	111.572.000	81.167.000
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.027.008	2.303.943	2.605.810	4.742.206	4.420.579	4.806.121	5.489.000	5.085.000	7.159.000
2.01.02	Fornecedores	17.168.421	17.081.600	17.043.678	21.417.528	23.735.510	26.721.401	25.924.000	24.888.000	18.781.000
2.01.03	Obrigações Fiscais	8.554.625	10.590.142	10.250.098	10.968.716	12.521.622	11.596.803	657.000	410.000	412.000
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	14.224.740	15.555.787	15.668.290	18.966.329	15.319.805	18.782.899	31.565.000	57.407.000	31.855.000

2.01.05	Outras Obrigações	15.126.496	8.368.729	9.963.702	10.690.520	12.013.440	16.191.082	16.909.000	20.738.000	18.683.000
2.01.06	Provisões	1.205.702	1.261.726	1.303.097	1.427.035	1.609.627	1.912.388	2.115.000	2.556.000	2.672.000
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados				-	-	2.513.837	-	488.000	1.605.000
2.02	Passivo Não Circulante	91.126.551	128.363.834	152.912.028	199.661.020	268.635.593	321.108.423	399.994.000	530.633.000	471.035.000
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	51.967.091	86.894.761	102.247.022	136.588.365	180.993.544	249.037.996	319.470.000	435.616.000	353.929.000
2.02.02	Outras Obrigações	2.010.029	1,191.147	1,349.043	2,309.851	1,576.610	1,695.724			
2.02.03	Tributos Diferidos	17.641.665	20.457.784	26.160.591	33.229.769	24.472.199	23.206.032	8.052.000	906.000	856.000
2.02.04	Provisões	19.507.766	19.820.142	23.155.372	27.533.035	61.593.240	47.168.671	72.472.000	94.111.000	116.250.000
2.02.05	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados									
2.02.06	Lucros e Receitas a apropriar									
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	142.841.463	166.893.136	310.223.300	332.223.611	330.775.385	349.333.684	310.722.000	257.930.000	252.743.000
2.03.01	Capital Social Realizado	78.966.691	78.966.691	205.357.103	205.379.729	205.392.137	205.410.905	205.432.000	205.432.000	205.432.000
2.03.02	Reservas de Capital	514.857	1.937.392	-6.257	562.643	630.288	736.885	-646.000	21.000	1.035.000
2.03.03	Reservas de Reavaliação									
2.03.04	Reservas de Lucros	63.504.333	84.726.550	101.323.731	122.624.124	134.928.829	149.035.709	127.438.000	92.612.000	77.800.000
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-1.889.649	-1.247.335	-	-	-154.132	-			
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-308.781	96.526	287.084	345.700	-14.453.626	-12.439.537			
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-	-163.347	-196.479	926.685	2.077.909	5.195.931			
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes						-23.376.000	-	-43.334.000	-34.037.000
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	2.054.012	2.576.659	3.458.118	2.384.730	2.353.980	1.393.791	1.874.000	3.199.000	2.513.000

Fonte: Bovespa (2017)

APÊNDICE B

B. Demonstração de Resultados do Exercício (DRE)

A seguir a DRE da Petrobras utilizada para a execução do presente artigo, referente aos anos de 2008 a 2016.

Tabela 3 – Demonstração de Resultado do Exercício da Petrobras

Demonstração dos Resultados do Exercício										
Contas	Descrição	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	215.118.536	182.833.794	213.273.669	244.176.142	281.379.482	304.889.934	337.260.000	321.638.000	282.589.000
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-141.623.359	-108.706.571	-136.051.829	-166.939.260	-210.472.129	-233.725.952	-256.823.000	-223.062.000	-192.611.000
3.03	Resultado Bruto	73.495.177	74.127.223	77.221.840	77.236.882	70.907.353	71.163.982	80.437.000	98.576.000	89.978.000
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-29.763.688	-29.689.814	-31.647.252	-33.008.162	-39.431.322	-36.807.522	-102.353.000	-111.764.000	-73.496.000
3.04.01	Despesas com Vendas	-7.162.264	-7.374.489	-8.660.306	-8.950.043	-9.603.629	-10.601.040	-15.974.000	-15.893.000	-13.825.000
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-7.247.358	-7.392.342	-7.997.249	-8.646.758	-9.842.321	-10.751.129	-11.223.000	-11.031.000	-11.482.000
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-933.088	-542.700	-75.581						
3.04.04	Outras Receitas Operacionais									
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-13.546.760	-14.315.477	-15.122.502	-15.797.229	-20.069.414	-16.550.337	-75.607.000	-84.043.000	-47.560.000
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-874.218	-64.806	208.386	385.868	84.042	1.094.984	451.000	-797.000	-629.000
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	43.731.489	44.437.409	45.574.588	44.228.720	31.476.031	34.356.460	21.916.000	13.188.000	16.482.000

3.06	Resultado Financeiro	3.128.783	-162.383	2.562.829	122.220	-	-	-	-	-
3.06.01	Receitas Financeiras	7.321.918	3.508.966	5.874.155	6.542.637	7.241.157	3.910.801	5.355.000	4.867.000	3.638.000
3.06.02	Despesas Financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		4.193.135	3.671.349	3.311.326	6.420.417	10.963.717	10.112.986	9.255.000	32.908.000	30.823.000
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	46.860.272	44.275.026	48.137.417	44.350.940	27.753.471	28.154.275	25.816.000	41.229.000	10.703.000
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		15.961.977	10.930.954	12.235.972	11.241.328	6.794.109	5.147.390	3.892.000	6.058.000	2.342.000
3.08.01	Corrente	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		11.192.026	9.171.607	6.441.969	5.084.456	4.572.248	4.824.638	4.133.000	2.853.000	5.622.000
3.08.02	Diferido	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		4.769.951	1.759.347	5.794.003	6.156.872	2.221.861	-322.752	8.025.000	8.911.000	3.280.000
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	30.898.295	33.344.072	35.901.445	33.109.612	20.959.362	23.006.885	21.924.000	35.171.000	13.045.000
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas									
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas									
3.10.02	Ganhos/Perdas Líquidas sobre Ativos de Operações Descontinuadas									
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	30.898.295	33.344.072	35.901.445	33.109.612	20.959.362	23.006.885	21.924.000	35.171.000	13.045.000
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	32.987.792	30.051.190	35.189.366	33.313.097	21.182.442	23.570.367	21.587.000	34.836.000	14.824.000
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		2.089.497	3.292.882	712.079	-203.485	-223.080	-563.482	-337.000	-335.000	1.779.000
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)	4	3	4						

3.99.01	Lucro Básico por Ação	4	3	4						
3.99.02	Lucro Diluído por Ação									

Fonte: Bovespa (2017)